



O Ensino Participativo no Ministério da Aeronáutica

1º Ten. QFO Pedagoga Patrícia B. Cunha Vigo Colaço

A concepção moderna de educação tem como meta a formação do homem criativo, de mentalidade flexível, que seja capaz de acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e de valores

pelas quais passa a nossa sociedade às vésperas do terceiro milênio. Esse novo enfoque requer uma revisão na utilização do método expositivo, já que este tem como característica básica a transmissão



de conhecimentos por parte do professor/instrutor aos alunos, tratando-se de um método passivo, no qual cabe a esses últimos apenas receberem informações prontas.

Um sistema educacional comprometido com essas evoluções tem que se preocupar com o desenvolvimento das potencialidades do educando de maneira global e, para isso, é necessário conscientizá-lo da importância da busca do conhecimento e dar-lhe oportunidade de participar ativamente do seu processo de formação, fazendo com que ele deixe a condição de objeto e passe à condição de sujeito desse processo.

O Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica tem como meta incrementar o ensino participativo no MAer e, assim, colaborar para que este não fique à margem dessas evoluções.

Recentemente, em trabalho proposto aos alunos do Curso de Administração de Ensino (CAE) sobre a implantação do ensino participativo no MAer, tivemos a oportunidade de conhecer a opinião desses militares a respeito do âmbito de aplicação, bem como sobre as medidas administrativas e pedagógicas a serem adotadas nos níveis de planejamento, execução e avaliação, para viabilizar a implantação dessa metodologia.

No relatório final apresentado pelos alunos do CAE, constatou-se que alguns fatores acabam por restringir a utilização dos métodos ativos nas escolas de formação. Foram mencionados os seguintes aspectos: a carga horária reduzida em relação à quantidade de informações a serem transmitidas; e a faixa etária dos alunos, se adolescentes, por se tratar de uma experiência totalmente nova, ou por não possuírem um nível de maturidade que lhes permita traçar seu próprio caminho na jornada educacional, necessitando assim de maior direcionamento por parte dos instrutores rumo aos objetivos que os conduzam a adaptação às normas e preceitos da vida militar.

O educando deve participar ativamente do seu processo de formação

Assim sendo, teríamos que trabalhar com níveis diferenciados de aplicação dessa metodologia, onde seriam inseridas diferentes técnicas de ensino ativas, dependendo se a Organização de Ensino é de formação ou de pós- formação.

O método participativo deve ser adequado aos objetivos da escola, e, no caso das escolas de formação, implantado de maneira parcial e gradativa, tendo em vista desenvolver no educando atitudes favoráveis à participação em sala de aula, mas não deve substituir definitivamente o método expositivo.

Já nas Organizações de Ensino de pós- formação (ECEMAR-EAOR-CIEAR) não encontramos essas dificuldades, sendo estes ambientes considerados propícios à utilização plena desse método.

Com relação às medidas administrativas e pedagógicas a serem adotadas nos níveis de planejamento, execução e avaliação para viabilizar essa proposta, alguns aspectos foram destacados pelos alunos do CAE. São eles:

NO NÍVEL DE PLANEJAMENTO

* Aumentar a carga horária das disciplinas, de modo a permitir que sejam cumpridos os requisitos para a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem. Por exemplo: reservar tempo para a leitura antecipada do material de apoio e para explorar a bibliografia necessária ao preparo das discussões e exposições orais;

* Incluir, nos currículos dos cursos, assuntos sobre como trabalhar em grupo;

* Aumentar o número de instrutores/orientadores, de forma que possa haver um para cada grupo de dez alunos, bem como capacitá-los a trabalhar com o ensino participativo, pois este exige uma preparação diferenciada por parte dos mesmos;



* Adequar o número de salas de aula ou mini-auditórios, de forma que se possa dispor de um para cada grupo;

* Suprir as Organizações com bibliotecas que contenham fontes de consulta, convencional e virtual, necessárias para a pesquisa dos alunos;

* Prover a Organização de Ensino de profissionais especializados na área educacional para atender a essa metodologia;

* Mudar o enfoque dos cursos de Preparação de Instrutores e de Monitores, adequando-os à nova realidade, enfatizando os métodos heurístico e psicogenético e não apenas o expositivo;

* Ajustar os Planos de Unidades Didáticas (PUD), os Planos de Avaliação (PAV), e os Planos de Trabalho Escolar (PTE) à medida que novas técnicas forem sendo colocadas em prática.

NO NÍVEL DE EXECUÇÃO

* Dividir os alunos em grupos de, no máximo, dez componentes, para a realização dos trabalhos de grupo;

* Aplicar técnicas de dinâmica de grupo, buscando uma melhor integração dos alunos;

* Introduzir a aula com a orientação do instrutor, através de uma pequena exposição oral, depois aplicar o trabalho de grupo, a pesquisa de campo e a discussão, para então finalizar com a apresentação das conclusões de cada grupo;

* Realizar reuniões periódicas com os orientadores/instrutores com vistas à troca de informações, soluções para problemas/dificuldades encontradas nos diferentes grupos e ajuste da programação semanal.

NO NÍVEL DE AVALIAÇÃO

* Adaptar os instrumentos de avaliação ao novo enfoque dos cursos que, conseqüentemente, conduzirão os alunos a níveis de conhecimento mais elevados;

* Estabelecer critérios bem definidos para a elaboração e a aplicação dos diferentes instrumentos de avaliação;

* A avaliação do discente deverá ser formativa e somativa;

* A avaliação do docente, do currículo, da instrução e dos meios de avaliação poderá ser mantida, conforme já vem sendo realizada nas organizações de ensino, sendo necessária apenas uma adequação das fichas, que deverão conter itens a serem observados, condizentes com as novas técnicas utilizadas;

* Realizar reuniões entre os docentes e a equipe técnico-pedagógica, estimulando a autoavaliação.

CONCLUSÃO

O ensino participativo envolve principalmente uma mudança de atitudes no professor/instrutor em relação aos alunos, capaz de proporcionar oportunidades de participação, tempo disponível para a reflexão, ênfase na troca de experiência entre os alunos, de modo que estes possam se sentir como parte integrante e ativa do processo de aprendizagem. O papel do professor/instrutor se modifica, passando de condutor a orientador da aprendizagem, o que irá requerer dele um preparo ainda maior, pois o diálogo e a reflexão propiciam a reorganização do conteúdo pelos alunos, através da oportunidade de troca de experiências e, assim, possibilitam que estes alunos alcancem níveis mais elevados de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL, Ministério da Aeronáutica. Glossário do MAer. Brasília, 1993.(MMA 950-1)

COLAÇO, Patrícia B. C. V. Cidadania Participativa na Escola Pública: uma Possibilidade. Dissertação de Mestrado, Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1997.

MUCCHIELLI, Roger. A formação de Adultos. São Paulo, Martins Fontes, 1980. 275p.

